

“Só com democracia País vence crise”, diz Brizola

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

“E imprescindível chegarmos às eleições presidenciais, pois só com democracia o Brasil vai vencer a crise econômica em que está mergulhado”, afirmou ontem o ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República. “Um governo autoritário sempre acaba fazendo o jogo do nosso elitismo tradicional”, argumentou Brizola — em palestra a empresários ligados à Câmara Oficial Brasil—Austrália, no Mofarrej Sheraton Hotel, em São Paulo —, para quem as atuais regras eleitorais, “ditadas ou não por casuísmo”, vão propiciar um pleito independente.

A eleição solteira, segundo o ex-governador, não permitirá que “prevaleçam os caciques das velhas oligarquias ou os currais eleitorais”. Ele também considera positivo que a população possa escolher seu candidato por meio do horário gratuito pela televisão. “Os dois turnos também são uma grande chance para que se chegue a um presidente de grande autoridade democrática, eleito por maioria absoluta”, observa Brizola. E acrescenta que o candidato vitorioso não terá problemas com o Congresso Nacional, já que há eleições previstas para sua renovação oito meses após a posse do novo governante: “Por estar no fim do mandato, nenhum político vai ter condições de criar maiores obstáculos ao novo governo”, previu.

Nas recentes eleições argentinas, em que venceu o candidato peronista Carlos Menem, Brizola aponta um exemplo de “vitória de uma democracia genuína”. O ex-governador elogiou Menem — “uma pessoa humilde e culta que não tem nada do que se procurou difundir a respeito dele” — e reconheceu que “sempre

existiu uma certa identidade ideológica” entre o justicialismo do movimento peronista e o trabalhismo brasileiro. “Mas são movimentos com histórias diferentes para realidades diferentes”, ressaltou.

Nesta visita a São Paulo, o ex-governador também teve contatos políticos, principalmente com lideranças do PTB, em busca de uma “unidade trabalhista”. Na madrugada de ontem, ele encontrou-se com os deputados Fernando Silveira (líder do PTB na Assembleia paulista e integrante do grupo “janista” do partido), Barros Munhoz (da Executiva nacional do partido) e Daniel Marins, além de Marcos Antônio Mastrobuono e do sindicalista Antônio Carlos de Medeiros. Os petebistas discutiram com Brizola a fusão dos dois partidos (com a extinção da segunda sigla) e a indicação de Medeiros para seu candidato à vice-presidência.

“Tudo dependerá das decisões que forem tomadas nas respectivas convenções, que podem até se realizar no mesmo dia”, observou Brizola, informando que o PDT poderá adiar para o dia 11 (data já marcada pelo PTB) sua convenção. “É certo que haverá discussões preliminares bastante concretas, mas tenho a impressão de que esse assunto será decidido no voto”, acrescentou.

Ontem à tarde, o ex-governador encontrou-se ainda com o jurista Goffredo da Silva Telles Junior (autor da “Carta aos Brasileiros”, que, em 1977, desencadeou o processo de abertura democrática). Embora não tenha declarado seu apoio à candidatura Brizola, pois tem simpatias também por Lula (PT), Silva Telles disse que admira o ex-governador “por seu idealismo” e porque “ele tem uma força que está faltando no Brasil, o poder de liderança”.